
3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O FORMATO METAPRESENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: UM ESTUDO DE CASO COM OS ESTUDANTES DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE ITAMARAJU

Umelda Fagundes

E-mail: umeldafagundes@hotmail.com

Lismara Macedo

E-mail: lmacedo@yahoo.com.br

RESUMO

As inovações tecnológicas provocam mudanças significativas em diferentes contextos da sociedade. Na educação, essas transformações têm o potencial de viabilizar avanços educativos e o surgimento de novas modalidades de ensino. Nesse sentido, um exemplo dessa integração de práticas pedagógicas e recursos tecnológicos é o formato metapresencial da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que permite a presença virtual e a interação em tempo real de docente e estudantes. O propósito deste artigo foi verificar o nível de satisfação dos estudantes do Colégio Universitário (CUNI), de Itamaraju, em relação aos componentes curriculares lecionados por meio de tecnologias digitais. Para tanto, foi necessário identificar os recursos tecnológicos utilizados pela universidade; investigar questões como motivação e satisfação para frequentar as aulas metapresenciais; analisar como ocorrem as interações entre professor e estudantes durante as aulas mediadas por tecnologias; e ainda, verificar o nível de aprendizagem nas aulas metapresenciais a partir da percepção estudantil. Propõe-se uma discussão teórica acerca das modalidades de ensino, educação a distância e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente educacional. A metodologia aplicada foi um estudo de caso realizado em uma extensão universitária da UFSB, que teve uma abordagem qualitativa-quantitativa. A pesquisa foi de natureza bibliográfica, bem como uma pesquisa de campo que coletou dados através de questionários com nove perguntas fechadas e uma aberta aplicado aos estudantes. Os resultados apontaram sugestões de melhorias quanto ao processo de ensino-aprendizagem utilizado no formato metapresencial. Para mais, foi possível perceber que apesar da instituição fazer uso de recursos EaD, algumas práticas utilizadas na abordagem metapresencial não se assemelham a educação a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ensino-Aprendizagem. Metapresencialidade.

ABSTRACT

Technological innovations bring about significant changes in different contexts of society. In education, these transformations have the potential to enable educational advances and the emergence of new teaching modalities. In this sense, an example of this integration of pedagogical practices and technological resources is the meta-presential format of the Federal University of Southern Bahia (UFSB), which allows for the virtual presence and real-time interaction of professors and students. The purpose of this article was to verify the level of satisfaction of students at the Colégio Universitário (CUNI), in Itamaraju, in relation to the curricular components taught through digital technologies. Therefore, it was necessary to identify the distance education resources used by the university; investigate issues such as motivation and satisfaction to attend meta-presential classes; analyze how interactions between professor and students occur during technology-mediated classes; and also to verify the level of learning in meta-presential classes from the student's perception. A theoretical discussion about teaching modalities, distance education and the use of Information and Communication Technologies in the educational environment is proposed. The methodology applied was a case study carried out in a university extension at UFSB, which had a qualitative-quantitative approach. The research was bibliographical in nature, as well as a field research that collected data through questionnaires with nine closed questions and an open one applied to students. The results showed suggestions for improvements in the teaching-learning process used in the meta-presential format. Furthermore, it was possible to notice that despite the institution making use of distance education resources, some practices used in the meta-presential approach are not praxis of distance education.

Keywords: Distance Education. Information and Communication Technologies. Teaching-Learning. Metapresenciality.

3.1 INTRODUÇÃO

A importância da educação para a construção e desenvolvimento de uma sociedade mais sólida, além de evidente, é essencial. A relevante missão da educação é produzir inovadoras condições que proporcionem aprendizagem para que pessoas se capacitem, ampliem seus conhecimentos e potencializem suas habilidades e competências. A busca por informações em diversas áreas tem sido uma prática necessária para o desenvolvimento humano. A partir do surgimento e aperfeiçoamento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), novos hábitos e formas de interação passaram a existir. Diante dessas possibilidades digitais, a educação integrou um conjunto de recursos tecnológicos, que possibilitaram novas formas de ensinar e de aprender.

As modalidades de ensino, ao longo do tempo, foram surgindo e sendo modificadas com intuito de atender as demandas de acordo com cada época. Vale ressaltar que a educação presencial é a forma mais convencional de ensino, onde exige a presença física de professores e estudantes em uma sala de aula com tempos, turnos e disciplinas previsíveis. Há também a Educação a Distância (EaD), outra modalidade de ensino, que por meio das TICs possibilitou a descentralização dos espaços de educação. Além disso, contribui para o processo de ensino-aprendizagem colaborativa, pois a interação entre docente e discentes não se limita ao espaço e ao tempo.

Na educação a distância, as inovações tecnológicas proporcionaram mudanças significativas e novas experiências pedagógicas. Atualmente, a EaD é marcada pelo uso de dispositivos inteligentes, comunicação sem fio e linhas de transmissão mais eficientes. Esses recursos possibilitam que os usuários trocam informações entre si, usam dispositivos digitais para criação, distribuição e compartilhamento de conteúdo. Sobre esse assunto Moran (2018), afirma que com as tecnologias cada vez mais ágeis e integradas, a concepção de presença e distância se modifica, bem como, os métodos de ensino-aprendizagem. Como resultado, diversas são as possibilidades de aprendizagem que combinam o melhor do presencial com as potencialidades do virtual.

Neste contexto, a educação a distância emerge em busca de ampliar as formas de ensino do cidadão contemporâneo e agrega a este processo o uso de tecnologias. A EaD é uma estratégia de ensino que vem se fortalecendo com o passar do tempo e hoje é uma modalidade consolidada e legalizada em nosso país, deixando seu caráter supletivo ou emergencial, e assumindo funções importantes nas instituições de ensino superior. Esta, não é uma abordagem nova, de acordo com Litto e Formiga (2012), existem registros dessa prática desde o século

XIX, com o uso de materiais impressos. Para Crespo (2015), desde o surgimento da EaD, várias experiências e esforços de aprimoramento vêm ocorrendo nas práticas pedagógicas utilizadas nessa modalidade de ensino.

Esse estudo justificou-se a partir de fatores relacionados a importância de refletir sobre as transformações no campo educacional e a crescente inovação tecnológica que tem reconfigurado as concepções pedagógicas e metodológicas, além de provocar o surgimento de novas modalidades de ensino. Um exemplo dessa realidade que engloba práticas pedagógicas e recursos tecnológicos é a abordagem metapresencial da UFSB. Outro fator relevante é a crescente inserção da educação a distância em instituições de ensino superior. Dessa forma, essa modalidade de ensino precisa ser continuamente examinada, tendo em vista a utilização de seus recursos para facilitar o acesso e a promoção de novos contextos de aprendizagem. O aprofundamento nesses assuntos faz-se necessário e é primordial para buscar melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.

A problemática deste estudo emergiu a partir de reflexões como a satisfação e motivação dos estudantes para frequentar as aulas metapresenciais (mediadas por tecnologias); interação entre professor e estudante; recursos tecnológicos; e nível de aprendizagem dos estudantes. E mediante a isto, a pergunta norteadora deste estudo foi: "Qual nível de satisfação dos estudantes em relação a aprendizagem obtida nos componentes curriculares lecionados no formato metapresencial?". O presente artigo objetiva, desse modo, verificar o nível de satisfação dos estudantes do Colégio Universitário de Itamaraju em relação aos componentes curriculares lecionados por meio de recursos EaD, denominado de formato metapresencial pela Universidade Federal do Sul. O trabalho está estruturado da seguinte maneira: (i) contextualização da educação e as modalidades de ensino; (ii) abordagem metodológica; (iii) e a apresentação e análise dos resultados da pesquisa de campo.

3.2 EDUCAÇÃO E MODALIDADES DE ENSINO

A educação é um processo social que define os fins a serem alcançados pela ação educativa de acordo com as convicções preponderantes, as mudanças nas relações sociais e novas demandas de educação. O fenômeno educativo deve ser compreendido como uma prática que inclui valores culturais, políticos e econômicos, que fazem parte da vida do homem (SCHAFRANSKI, 2005). Conforme Crespo (2015), o ato de educar é uma prática muito antiga em nossa sociedade, através dessa ação as pessoas compartilham conhecimentos e experiências.

A educação se apresenta como um pilar que ampara a cultura no decorrer do tempo, onde cada povo constrói sua identidade e transmite ensinamentos importantes de geração para geração.

As transformações ocorridas na sociedade resultaram no surgimento de novas demandas e oportunizaram mudanças significativas em diferentes áreas, como exemplo a Educação. O advento das TICs possibilitou às instituições de ensino se modernizarem e ampliarem o acesso à informação, o que contribui ainda mais para o desenvolvimento humano. As tecnologias digitais foram sendo inseridas sobremaneira nas práticas pedagógicas e contribuíram para novas experiências de ensino-aprendizagem e o surgimento de modalidades de ensino.

Na visão de Lévy (1998) as inovações tecnológicas proporcionaram novas experiências e impactaram consideravelmente nos hábitos da sociedade, possibilitando que o conhecimento seja transmitido de diferentes formas. No ambiente educacional não é diferente, as tecnologias desencadearam transformações na estrutura do processo de educar, provocando uma nova visão sobre a atuação dos envolvidos. Anteriormente, existia a limitação do uso exclusivo de recursos físicos, como materiais impressos. Porém, com a era digital, as tecnologias de informação e comunicação trouxeram novas ferramentas que extrapolam a barreira de espaço-tempo e dão apoio ao processo de aprendizagem.

No que se refere a diferentes abordagens de ensino, Moran (2002) destaca três modalidades e afirma que cada uma possui suas especificidades. Dentre elas: a educação presencial, que viabiliza um estudo onde o professor e o aluno estão no mesmo espaço físico conhecida como sala de aula, com horários e disciplinas previamente determinados; a educação semipresencial, em que as aulas mesclam características da modalidade presencial com recursos EaD; e a educação à distância, no qual os professores e alunos não precisam necessariamente estar no mesmo espaço físico para interagir e trocar informações.

O desdobramento das modalidades de ensino presencial, a distância e semipresencial, combinadas com os avanços tecnológicos, possibilitou novas práticas educativas e iniciativas pedagógicas. Todo esse esforço tem como objetivo desenvolver novas formas de aprendizagem. Um exemplo disso, são as abordagens de ensino híbrido, b-learning, blended learning, educação bimodal, que são diferentes nomenclaturas para a educação semipresencial. Todos esses termos estão relacionados à combinação entre o estudo online com o offline (DONATO; GHILARDI, 2018).

Outros exemplos que podem ser destacados sobre esse desdobramento das modalidades de ensino consolidadas são: 1) as práticas da educação remota, que podem acontecer como transmissões em horários típicos das aulas presenciais. As práticas remotas envolvem iniciativas da EaD, quando são utilizadas as ferramentas assíncronas (ARRUDA, 2020); 2) O

ensino online que exige dispositivos conectados e interfaces assíncronas como ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos, chat, fóruns, etc. (SILVA; CLARO, 2007).

A educação a distância está em constante processo de transformação e representa uma “convergência de paradigmas”, onde o ensino presencial e a distância se uniram em configurações novas e diversificadas com a integração intensificada das tecnologias da informação e comunicação (BELLONI, 2002). Dentre os diversos conceitos da EaD, Preti (2011), aborda que a EaD é uma prática pedagógica de amplo alcance, na qual utiliza recursos tecnológicos como meio para atingir os objetivos educacionais e atender as necessidades das pessoas a que se pretende servir.

A evolução histórica da EAD no Brasil atravessou mudanças significativas que foram marcadas pelo surgimento e disseminação dos meios de comunicação. Desta forma, tal evolução passou a ser descrita em gerações por alguns autores como Litto; Formiga (2012) e Da Silva; Campos (2016). A primeira geração foi iniciada no século XIX, estendeu-se até a década de 1970, tendo como características a autoinstrução e o ensino por correspondência. A segunda geração teve início na década de 1970, no qual surgiram as universidades abertas que utilizavam multimeios como rádio, televisão, áudio e vídeo, além de apoio tutorial em centros ou por telefone.

A inovação na EaD prosseguiu no decorrer do tempo, a partir do ano 1985 a terceira geração foi marcada pelo uso de computadores com estações de trabalho e a utilização de redes de conferência (DA SILVA; CAMPOS, 2016). A quarta geração iniciou-se no ano 2000 e teve como características o uso de computadores com mais capacidade de processamento e o aumento da cobertura das comunicações via satélite. Por fim, a quinta geração começou na segunda metade da década de 2000, sendo marcada pelo uso de agentes inteligentes, dispositivos sem fio e linhas de transmissão eficientes. Nesta geração os usuários trocam informações e colaborações entre si, usam ferramentas gratuitas para criação, distribuição e compartilhamento de conteúdo como blogs, wikis e redes de relacionamento (LITTO; FORMIGA, 2012). Nota-se que o progresso dos meios tecnológicos e de comunicação possibilitou fortemente o crescimento da modalidade EaD.

Os recursos tecnológicos utilizados na educação a distância têm estimulado a interlocução dos envolvidos na construção do conhecimento. Novos hábitos foram criados a partir das inovações tecnológicas. Na área de educação, por exemplo, o professor pode interagir com os estudantes através de mensagens e promover atividades que estimulem o debate e a pesquisa (MORAN, 2002). Os especialistas Almeida (2003), Farias (2013) e Cruz; Barcia (2000), destacam algumas ferramentas tecnológicas que contribuem para o processo de ensino-

aprendizagem como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), chat, fóruns, correio eletrônico, videoconferência, dentre outros.

O histórico da Educação a Distância no Brasil é marcado por evoluções, a exemplo disso as legislações que foram surgindo ao longo dos anos e são necessárias para atender o crescimento da EaD em nosso país. No Brasil, a Educação a Distância foi emancipada em 1996, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornou-se uma modalidade plenamente integrada ao sistema educacional por meio do desenvolvimento de programas em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996).

No que se refere ao ensino superior, a legislação que regulamenta a educação a distância atravessou diversas mudanças. O Decreto Nº. 9.057 (2017), atualizou a regulamentação da LDB e destaca que a educação a distância é uma modalidade educacional cuja mediação pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem acontece por meio de recursos tecnológicos, com professores e estudantes em locais e/ou tempo distintos desenvolvendo atividades educativas. Além disso, o Ministério da Educação (MEC) ampliou a oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância nas instituições de ensino superior (BRASIL, 2017). É importante também destacar a Portaria Nº 1.428 (2018), que autorizou as instituições de ensino superior a ampliarem de 20% para 40% o número de componentes curriculares com metodologia EaD ofertados em cursos de graduação presencial (BRASIL, 2018).

No que concerne aos critérios considerados mais importantes para medir a qualidade da educação a distância, o Censo EAD.BR 2018 destacou os seguintes: as instituições de curso superior a distância preferem elaborar seus próprios materiais didáticos, por professores mestres e doutores, com revisão anual ou trienal para assegurar conteúdos de qualidade e atualizados periodicamente; A titulação dos docentes e tutores da EAD se assemelham na quantidade de doutores, o número de professores mestres é mais elevado, e possui menos especialistas que os cursos semipresenciais e presenciais; Atendimento ágil às necessidades dos estudantes por meio de uma grande quantidade de docentes e tutores para solucionar as dúvidas relacionadas à aprendizagem; Formação de professores e tutores sobre metodologias de ensino inovadoras; Utilização de tecnologias que viabilizem novas metodologias de ensino-aprendizagem; Adoção de metodologias eficazes na elaboração de materiais pelos designers instrucionais (ABED, 2018).

Diante do exposto, fica evidente que a Educação a Distância passa por transformações com intuito de atender às exigências atuais. É possível perceber que alguns fatores contribuem para potencializar essas mudanças, como exemplo das TICs, que possibilitaram a expansão ao acesso à informação e a interação de pessoas que estão distantes fisicamente. As modalidades

de ensino também passaram por avanços que possibilitaram novas formas de ensinar e aprender. A EaD é uma importante referência nesse aspecto, pois essa modalidade de ensino, no seu decurso aderiu novas práticas pedagógicas e recursos tecnológicos.

3.3 METODOLOGIA

Para a elaboração desse artigo adotou-se o método de estudo de caso, que segundo Yin (2009), é uma análise que examina um evento real e contemporâneo, principalmente quando os limites entre um fenômeno e seu contexto não estão explicitamente definidos. O caráter deste estudo será exploratório e com uma abordagem quantitativa-qualitativa, que de acordo com Goldenberg (2004), a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa possibilita que o pesquisador realize um cruzamento de suas conclusões, tendo maior segurança que seus dados não são produto de um método específico ou de alguma situação particular.

A pesquisa de campo foi realizada na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), durante o 1º quadrimestre do ano letivo de 2019. A amostra foi composta por 24 estudantes matriculados na formação geral no Colégio Universitário de Itamaraju. O critério para de participação da pesquisa era os estudantes que estivessem cursando componentes curriculares metapresenciais. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concederam suas respostas de forma voluntária tendo o anonimato garantido no apontamento de suas opiniões.

A coleta dos dados foi feita com autorização da instituição e aconteceu em duas etapas: 1) uma coleta de dados secundários, baseado no levantamento e análise documental de materiais produzidos pela Universidade como o Plano Orientador da instituição; 2) uma coleta de dados primários, através de um questionário semiestruturado, composto de dez questões, sendo nove questões fechadas (incluindo dicotômicas e/ou de múltipla escolha) e uma questão aberta, a respeito das percepções dos estudantes quanto ao nível de satisfação em relação aos componentes curriculares lecionados no formato metapresencial. Também foram realizadas durante as aulas metapresenciais a observação direta e participativa com estudantes, docentes e servidores da UFSB. Para estruturação, tabulação e visualização dos dados foram utilizados recursos computacionais como o editor de planilha eletrônica Excel.

Os dados foram analisados a partir de duas abordagens: 1) a distribuição de frequência das questões dicotômicas e/ou de múltipla escolha; e 2) a análise de conteúdo da questão aberta. Para Bardin (2011, p. 38) a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo

das mensagens,” destaca ainda que a intenção da análise do conteúdo “é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).” Esse instrumento de cunho metodológico permite ao pesquisador compreender o significado das escritas, falas, representações dos atores sociais e os objetos de estudo (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, foram coletadas para tratamento de dados as respostas dos questionários, sendo possível assimilar os significados por meio do conteúdo das respostas dos estudantes quanto ao nível de satisfação em relação aos componentes curriculares lecionados no formato metapresencial. A questão aberta foi analisada a partir de uma leitura detalhada de todas as respostas, na qual foram sendo criadas categorias de acordo com que surgem a frequência das respostas semelhantes, relacionando as sugestões dos estudantes à literatura científica. Posteriormente, foi feita nova leitura para classificar cada resposta dentro de uma categoria específica, realizando deste modo o processo de categorização.

3.4 ESTUDO DE CASO: APRESENTAÇÃO DOS ASPECTOS INSTITUCIONAIS DA UFSB

A instituição escolhida para este estudo de caso foi a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), instituída pela Lei 12.818, de 5 de junho de 2013, com intuito atender as demandas culturais, sociais, artísticas e econômicas das Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia. A instituição iniciou suas atividades em setembro de 2014, com Reitoria em Itabuna e campi em Teixeira de Freitas e Porto Seguro. Na UFSB, a arquitetura curricular é organizada em Ciclos de Formação e prevê a entrada dos estudantes através de cursos de primeiro ciclo: Bacharelados Interdisciplinares (BIs), e Licenciaturas Interdisciplinares (LIs). Na UFSB, alguns componentes curriculares são ministrados por meio de recursos tecnológicos, no formato denominado pela instituição como metapresencial, ou seja, transmissão de aula em tempo real de um Campus para um ou mais colégios universitários (UFSB, 2014).

Com o objetivo de promover a integração social, a UFSB criou a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI), como extensões acadêmicas que possibilitam o acesso ao ensino superior. O processo seletivo é baseado no ENEM e utiliza um edital interno para ofertar vagas que atendem tanto a lei de cotas, quanto à política de ações afirmativas com vagas supranumerárias destinadas a indígenas aldeados, ciganos, quilombolas e pessoas transexuais, travestis e transgêneros. Os Colégios Universitários são ambientes educacionais idealizados

para promover a inclusão social, e a metapresencialidade foi pensada para dar suporte a essa integração (UFSB, 2014).

A UFSB utiliza em seus processos de ensino-aprendizagem metodologias pedagógicas que articulam com tecnologias de interface digital, que permitem a presença virtual e a interação em tempo real de docente e estudantes de forma síncrona nas aulas metapresenciais. A Universidade utiliza os seguintes recursos EaD: 1) Webconferência para seus procedimentos de integração com os outros campi e com os colégios universitários; e 2) ambientes virtuais de aprendizagem, onde os discentes podem acompanhar todo o seu percurso acadêmico e realizar atividades dos componentes ministrados pelos docentes. Os componentes curriculares são ministrados de uma sede para um ou mais Colégios Universitários; de um Campus para um ou mais Campus; e de um CUNI para um ou mais CUNIs (UFSB, 2014). Veloso e Guimarães (2018), afirmam que essas possibilidades de transmissão das aulas metapresenciais atendem às necessidades específicas dos campi que não tem condições de ofertar todos os componentes curriculares presenciais devido à limitação do quadro docente.

Conforme Santos e Pungartnik (2020), dentre os desafios da metapresencialidade, pode-se destacar: ministrar componentes curriculares para mais de uma turma ao mesmo tempo; o docente não tem uma visão completa da sala; dificuldade no uso do recurso didático lousa na sala de aula; limitação do microfone para o estudante interagir com o professor e/ou com um colega de outra turma; exigência que o estudante vá à frente da classe para participar e/ou tirar dúvidas; e há uma dependência da internet e das ferramentas tecnológicas para que aconteça a aula metapresencial. Diante disso, fica evidente a necessidade de investigar e buscar soluções que contribuam no desenvolvimento da metapresencialidade. Neste sentido, serão apresentados a análise dos resultados da pesquisa de campo a respeito da satisfação dos estudantes em relação aos componentes curriculares metapresenciais.

3.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

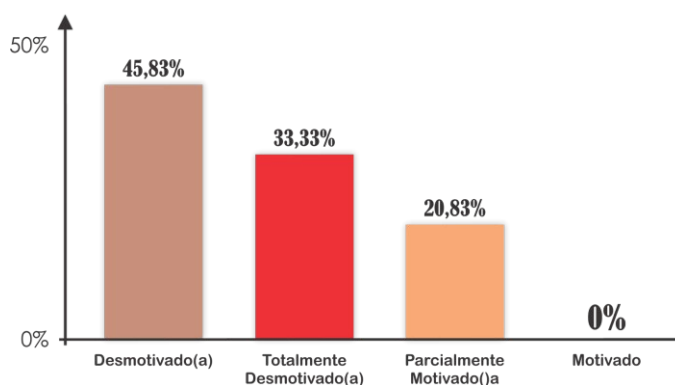
A população em estudo nesta pesquisa de campo é formada por 30 estudantes matriculados na Formação Geral do Curso de 1º Ciclo da UFSB. Destes, 24 universitários estavam presentes e participaram da pesquisa, configurando uma amostra de 80%. Para recolhimento dos dados foi elaborado um questionário com 10 perguntas, sendo nove fechadas e uma aberta. A aplicação foi durante o período de aula no Colégio Universitário de Itamaraju, em abril de 2019. Sobre os participantes, 58,33% são mulheres e 41,67% são homens, dentre

os quais, 54,17%, têm idade de até 20 anos; 33,33% têm entre 21 e 30 anos; 12,50%, 31 anos ou mais. Vale ressaltar que 37,5% do público trabalha e estuda e 62,5% só estuda.

3.5.1 Nível de aprendizagem e motivação dos estudantes nos componentes curriculares ofertados no formato metapresencial

Através do estudo foi possível apurar que 58,33% dos estudantes consideram insuficiente o nível de aprendizagem obtido nos componentes curriculares ofertados no formato metapresencial. Os 41,67% restantes não acreditam ser suficiente, e expressam um nível de aprendizado regular. Em relação à motivação para frequentar as aulas metapresenciais, a Figura 1 revela que mais de 79% dos estudantes declararam estar desmotivados.

Figura 1 - Motivação para frequentar as aulas metapresenciais



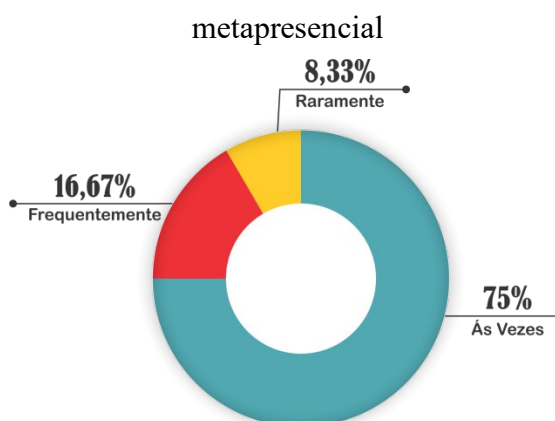
Fonte: Elaboração própria.

É importante destacar que tanto a motivação quanto a aprendizagem estão relacionadas à fatores internos e externos de cada indivíduo. Além disso, ambas podem ser estimuladas e ter uma forte relação com a forma que são direcionadas, por exemplo, pela vivência e interação com a figura significativa que o docente representa. No que refere a motivação para a aprendizagem, ela pode ser influenciada das seguintes formas: por fatores socioculturais; fatores relacionados ao próprio ambiente de ensino; fatores internos ao estudante como sua personalidade, crenças e o comportamento resultante disso; o objeto de desejo. Todos esses elementos se inter-relacionam para compor o processo motivacional (BORUCHOVITCH, 2008; ISLER; MACHADO, 2013; RUIZ, 2005).

Os estudantes foram questionados sobre a contribuição dos dispositivos tecnológicos utilizados para realização (transmissão/recepção) da aula metapresencial e a interação do aluno/professor para o processo de aprendizagem. Dos participantes, 29,17% afirmaram que os

equipamentos são insuficientes, 16,67% consideram suficiente e 54,17% expressaram ser regular. Além disso, sobre a frequência em que a falta de conexão com a internet tem dificultado a aula metapresencial, 16,67% responderam que frequentemente, 75% às vezes e 8,33% raramente. A seguir, a Figura 2 apresenta a frequência em que os problemas na conexão com a internet têm prejudicado a aula metapresencial.

Figura 2 - Frequência em que problemas na conexão com a internet têm dificultado a aula metapresencial



Fonte: Elaboração própria.

Conforme Valente (2014), a utilização de recursos tecnológicos nas práticas educacionais pode contribuir para uma aprendizagem apoiada na construção de conhecimento. Na EaD, por exemplo, as tecnologias utilizadas nas abordagens pedagógicas buscam os potenciais que as TICs oportunizam, ao propiciar não somente a interação professor-aprendiz, mas também entre aprendizes. Nesse sentido, os dispositivos tecnológicos durante as aulas metapresenciais precisam ser suficientes, pois são instrumentos fundamentais para colaborar com o processo de aprendizagem.

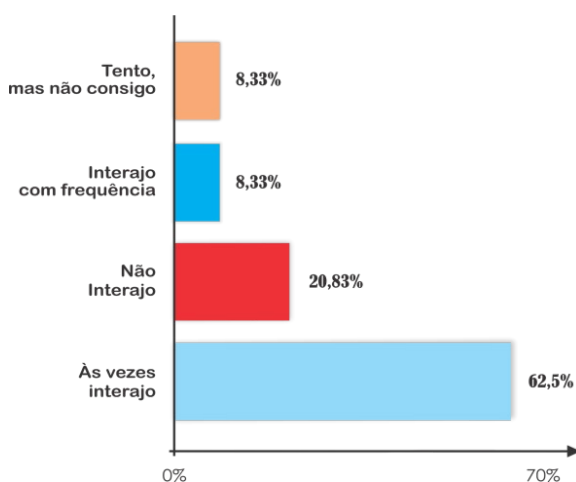
Em relação à internet no colégio universitário de Itamaraju, os participantes da pesquisa acreditam que às vezes a conexão tem prejudicado as aulas metapresenciais, pois a internet apresenta problemas de lentidão, oscilação ou queda. É necessário ter uma conexão estável com a internet para que a transmissão da aula metapresencial possa acontecer, pois é realizada de forma síncrona. De acordo com Kenski (2015), o futuro da educação no Brasil, bem como no mundo, está cada vez mais sendo direcionada pelas inovações apresentadas na internet. No presente, uma conexão rápida e sem fio (wi-fi) e a nuvem trazem a possibilidade de mudanças decisivas e significativas no contexto educacional. A utilização intensa de tecnologias móveis em redes ágeis tem feito a diferença para o desenvolvimento de atividades educativas de interação e ação.

3.5.2 Interação entre docente e estudante durante as aulas metapresenciais

Segundo os estudantes que responderam a pesquisa, 66,5% interagem, às vezes, com o professor durante as aulas metapresenciais. Outros 20,83% dos participantes afirmaram não interagir no decorrer das aulas. Uma parcela de alunos da turma (8,33%) declarou que tentou interagir, mas não conseguiu. Por fim, 8,33% dos alunos admitiram participar com frequência. Através da interação o professor pode ter um retorno dos estudantes se estão assimilando as atividades desenvolvidas e assim potencializar o processo de aprendizagem. A Figura 3 apresenta dados sobre os fatores, apontados pelos estudantes, que mais dificultam a interação com o professor na aula metapresencial.

A interação entre o professor e o estudante é um ponto essencial para se alcançar resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, Bolzan (1998) afirma que na interação estudante/professor, o professor precisa ter a habilidade de potencializar o interesse, motivando o discente pela descoberta e proporcionando múltiplas possibilidades de aprendizado.

Figura 3 - Fatores que dificultam a interação entre aluno e professor ao longo da aula metapresencial



Fonte: Elaboração própria.

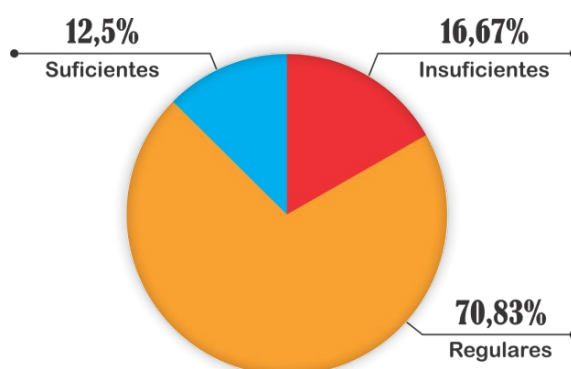
3.5.3 Metodologia, explicação e recursos utilizados pelos professores

Sobre a prática dos docentes, 12,5% dos estudantes acreditavam que a metodologia, a explicação e os recursos tecnológicos utilizados pelos professores são suficientes para compreender o assunto abordado nas aulas metapresenciais e realizar as atividades propostas (debates, fóruns, trabalhos em grupo, etc.). Dos demais, 16,67% apontaram como insuficientes

e 70,83% dos estudantes consideraram regulares, as práticas pedagógicas aplicadas pelos docentes. A Figura 4 mostra dados sobre como os estudantes consideram a metodologia, explicação e recursos utilizados pelos professores para compreender o assunto abordado nas aulas metapresenciais.

Sobre a prática dos docentes, 12,5% dos estudantes acreditam que a metodologia, a explicação e os recursos utilizados pelos Professores são suficientes para entender o assunto abordado nas aulas meta presencial e realizar as atividades propostas (debates, fóruns, trabalhos em grupo, etc.). Dos demais, 16,67% apontaram como insuficientes e 70,83% dos estudantes consideram regulares as práticas pedagógicas aplicadas pelos docentes. A Figura 4 mostra dados sobre como os estudantes consideram a metodologia, explicação e recursos utilizados pelos professores para compreender o assunto abordado nas aulas metapresenciais.

Figura 4 - Metodologia, explicação e recursos utilizados pelos professores para entender o assunto abordado nas aulas metapresenciais



Fonte: Elaboração própria.

No que tange às metodologias aplicadas ao ensino mediado por tecnologias, Moraes e Navas (2015), propõe o repensar da educação a distância numa dinâmica desafiadora, isto é, que seja capaz de promover ou incorporar estratégias didáticas criativas, inovadoras, enriquecedoras, que beneficiem a integração do conhecimento experiencial que o estudante traz consigo na construção das diversas aprendizagens.

3.5.4 Infraestrutura e condições do espaço físico onde acontecem as aulas metapresenciais

Quanto ao do ambiente onde as aulas metapresenciais acontecem, especificamente à infraestrutura do Colégio Universitário de Itamaraju, como iluminação, acústica e ventilação, 41,67% dos participantes da pesquisa consideraram as condições não favoráveis e insuficientes

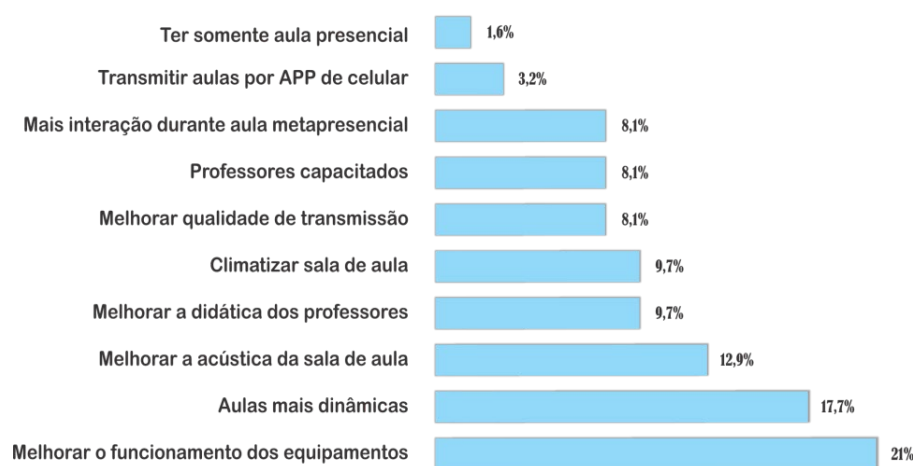
para a aprendizagem; ao passo que 41,67% dos estudantes informaram que as condições não são boas e dificultam a aprendizagem, porém, ainda assim conseguem aprender; e 16,67% acreditam que o ambiente seja suficiente para a aprendizagem.

Diante desses resultados, é possível perceber uma relação de más condições da infraestrutura no ambiente educacional e um baixo nível de aprendizagem dos estudantes. Para Beltrame *et al.* (2009) estar confortável é uma das melhores sensações dos seres humanos. Quanto melhor forem as condições de conforto térmico, por exemplo, nos ambientes de uma edificação, mais satisfatório será o desempenho de quem está no local e o desenvolvimento didático dos estudantes em sala de aula, por isso é necessário avaliar as condições físicas do ambiente.

3.5.5 Melhorias sugeridas pelos estudantes

Uma das perguntas do questionário aplicado na pesquisa de campo era aberta, com o propósito de primeiramente avaliar as práticas utilizadas durante as aulas metapresenciais e coletar sugestões de acordo com a perspectiva estudantil no que concerne aos fatores que influenciam na experiência de aprendizagem. A Figura 4 apresenta as propostas de melhorias a partir das sugestões dos acadêmicos para o formato metapresencial.

Figura 4 - Melhorias sugeridas pelos estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que é de grande importância obter o feedback dos estudantes sobre os diversos aspectos que envolvem o processo de aprendizagem, tendo em vista que a avaliação dos envolvidos pode contribuir para retroalimentar as práticas pedagógicas, bem como potencializar a construção do conhecimento. Segundo Saraiva (1995), a avaliação é um processo sistêmico

que oferece possibilidades para aprimorar as práticas educativas a partir das informações que são levantadas. Na EaD, a avaliação precisa considerar tanto a estrutura, quanto o contexto educacional. E a análise dos dados coletados farão mais sentido se forem agregados por explicações, que ultrapasse o quantitativo, englobando questões referentes a valores, percepções, motivações, intenções.

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste estudo foi verificado o nível de satisfação dos estudantes em relação aos componentes curriculares lecionados no formato metapresencial. Esta pesquisa ocorreu no Colégio Universitário de Itamaraju da Universidade Federal do Sul da Bahia. A partir da análise dos dados notou-se que alguns aspectos da abordagem adotada pela UFSB precisam continuar sendo desenvolvidos e reavaliados. Além disso, foi possível perceber que apesar da instituição fazer uso de recursos comuns na EaD, algumas práticas não são semelhantes à educação a distância, a exemplo das aulas que acontecem em tempo real, enquanto que na modalidade de ensino a distância as aulas têm flexibilidade de tempo e local.

Os dados foram coletados no intuito de identificar possíveis lacunas e propor sugestões de melhorias para contribuir no planejamento e execução da abordagem metapresencial (mediada por tecnologias digitais) praticada pela UFSB. Nesta perspectiva, os seguintes desafios foram apontados pelos estudantes: consideram insuficiente o nível de aprendizagem nos componentes curriculares ministrados no formato metapresencial; expressam falta de motivação para frequentar as aulas e participar das atividades propostas; alegam que a infraestrutura é insuficiente e as falhas nos recursos tecnológicos utilizados nas aulas são causas de insatisfação e prejudicam o processo de aprendizagem.

Em contrapartida também foram pontuadas algumas indicações de melhorias para as aulas metapresenciais, como: melhor funcionamento dos equipamentos; aulas mais dinâmicas; capacitação para os professores; mais interação durante as aulas; transmissão de aulas através de aplicativo para dispositivo móvel; climatização e acústica da sala. Compreendemos que as considerações dos estudantes acrescentam às discussões acerca da educação a distância e podem retroalimentar novas práticas pedagógicas. Para trabalhos futuros, pensou-se no desenvolvimento de pesquisas comparativas, analisando diferentes grupos de estudantes, podendo, por exemplo, comparar a oferta de componentes metapresenciais ministrados nos colégios universitários dos três campi da instituição pesquisada.

REFERÊNCIAS

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo ead.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. Curitiba, InterSaberes, 2019.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 2011. p. 70.
- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, v. 3, n. 2, 2009.
- BORUCHOVITCH, Evely. Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 7, p. 127-134, 2008.
- BOLZAN, Regina de Fátima Frutuoso de Andrade. **O conhecimento Tecnológico e o paradigma educacional**. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 27839, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LF9394_96.pdf Acesso em: 03 maio 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Diário Oficial da República Federal, Poder Executivo, Brasília DF, Publicado em: 26/05/2017, Ed.100, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm Acesso em: 03/05/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Poder Executivo. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Diário Oficial da União, Brasília DF, 31 dez. 2018, ed. 250, p.1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18977 Acesso em: 05/05/2021.

CRESPO, Luís Fernando. **Educação à distância**. Valinhos: 2015.

CRUZ, D. M.; BARCIA, R. M. Educação à distância por videoconferência. **Tecnologia Educacional**, ano 28, n. 150/151, jul./dez. 2000.

DONATO, S. P.; GHILARDI, R. **Aprendizagem na modalidade semipresencial**. CIET: EnPED, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/531>. Acesso em: 10 jul. 2019.

FARIAS, Suelen Conceição. **Os benefícios das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Educação a Distância (EAD)**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 11, n. 3, p. 15-29, 2013. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628/pdf_41. Acesso em: 06 ago. 2019.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em: <http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antonio. Motivação discente em cursos na modalidade de educação à distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista Nupem**, v. 5, n. 9, p. 67-84, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e internet no Brasil. **Cad Adenauer**, v. 16, n. 3, p. 133-150, 2015.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. 34. ed. 1998. Disponível em: <http://www.mozo.pt/tesp/livros/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Inteligencia.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MORAN, José. **O que é educação à distância**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

_____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 11 jun. 2019.

MORAES, M. C.; NAVAS, J. M. B. (Org.). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

OLIVEIRA, T. D. C.; MIRANDA, P.; MARQUES, A. C.; MARQUES, T. L. BENEVIDES, R. R. T. A análise de conteúdo como ferramenta para averiguar a aprendizagem de conceitos sociocientíficos trabalhados numa Educação CTS. **Enseñanza de las ciencias**, n. Extra, p. 4113-4118, 2017.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

RUIZ, Valdete Maria. Estratégias motivacionais: estudo exploratório com universitários de um curso noturno de administração. **Psicologia escolar e educacional**, v. 8, n. 2, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000200005. Acesso em: 11 jun. 2019.

SANTOS, Givanildo Silva; PUNGARTNIK, Claudia. **Compreensão e produção oral em língua inglesa em situações metapresenciais: desafios e possibilidades**. **Revista CBTECLE**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/261> Acesso em: 03 ago. 2019.

SARAIVA, T. **Avaliação da Educação a Distância: sucessos, dificuldades e exemplos**. **Boletim Técnico do Senac**, v. 21, n. 3, set./dez. 1995.

SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. A educação e as transformações da sociedade. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, v. 13, n. 2, 2005.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac**, v. 33, n. 2, p. 81-89, 2007. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/301>. Acesso em: 03 ago. 2019.

SILVA, F. R. da; CAMPOS, V. C. **O ensino a distância ao longo das gerações EAD**. **Revista Compartilhando Saberes**, n. 4, p. 127-135, 2016. Disponível em: <http://www.sec.pb.gov.br/revista/index.php/compartilhandosaberes/article/view/69/73>. Acesso em: 10 jul. 2019.

UFSB, Plano **Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia**. 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias de digitais de informação e comunicação. **Revista Unifeso - Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, p.141-166, 2014. Disponível em: <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17/24>. Acesso em: 11 jun. 2019.

VELOSO; GUIMARÃES. **Tecnologias digitais na formação docente e de estudantes: desafios da metapresencialidade na UFSB**. Salvador: Eduneb, 2018.

Yin, R. K. (2009). **Case study research: design and methods** (4th Ed.) Thousand Oaks. California: Sage Publications.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O FORMATO METAPRESENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: UM ESTUDO DE CASO COM OS ESTUDANTES DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE ITAMARAJU
RECEBIDO	17/11/2020
AVALIADO	20/07/2021
ACEITO	26/09/2021

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Umelda Fagundes
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Salvador
CIDADE	Bahia
ESTADO	Brasil
PAÍS	
RESUMO DA BIOGRAFIA	
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Lismara Macedo
INSTITUIÇÃO	IFBA UNINASSAU
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: umeldafagundes@hotmail.com Autor 2: lmacedd@yahoo.com.br
-----------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------